



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 25/10/2013 a 31/10/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
25/10/2013	13,00	423,50	40,73	6,90	4,40
28/10/2013	12,71	414,70	40,36	6,81	4,30
29/10/2013	12,79	410,80	40,97	6,81	4,32
30/10/2013	12,87	411,80	41,62	6,75	4,30
31/10/2013	12,80	403,60	41,33	6,67	4,28
Média	12,83	412,88	41,00	6,79	4,32

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	75,20	-0,61
RS - Santa Rosa	74,70	-0,66
RS - Ijuí	75,45	-0,66
PR - Cascavel	74,20	-0,60
MT - Rondonópolis	66,92	0,33
MS - Ponta Porã	68,80	1,33
GO - Rio Verde (CIF)	71,10	2,30
BA - Barreiras (CIF)	64,40	-2,13
MILHO		
Argentina (FOB)**	190,00	0,00
Paraguai (FOB)**	125,00	0,00
Paraguai (CIF)**	163,50	0,37
RS - Erechim	24,50	-0,20
SC - Chapecó	24,75	0,00
PR - Cascavel	19,85	0,76
PR - Maringá	20,70	2,48
MT - Rondonópolis	14,75	0,68
MS - Dourados	17,90	1,42
SP - Mogiana	23,10	2,67
SP - Campinas (CIF)	25,69	0,94
GO - Goiânia	20,25	0,50
MG - Uberlândia	23,75	0,00
TRIGO		
RS - Carazinho	797,00	0,89
RS - Santa Rosa	797,00	0,89
PR - Maringá	927,00	-1,38
PR - Cascavel	913,00	-1,30

*Período entre 25/10 e 31/10/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 31/10/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,81	66,65	41,13

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,21
Feijão (saco 60 Kg)	134,33
Sorgo (saco 60 Kg)	19,63
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,84
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,90
Boi gordo (Kg vivo)*	3,28

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, nestes últimos dias de outubro acabaram cedendo um pouco, batendo em US\$ 12,71/bushel no dia 28/10 para, posteriormente, fechar o mês (31/10 – quinta-feira) em US\$ 12,80. Desta forma, a média de outubro ficou em US\$ 12,86/bushel, contra US\$ 13,69 em setembro, com um nítido recuo.

Na prática o que se imaginava vem ocorrendo. Além da colheita nos EUA estar avançando bem, com 77% da área já cortada até o dia 27/10, ficando exatamente dentro da média histórica, a produtividade média está sendo maior do que se projetava até o início de outubro. Ou seja, o clima não foi ruim nos EUA, embora não tenha permitido uma safra recorde.

Esta realidade somente não puxa mais para baixo os preços porque a demanda pela soja estadunidense continua firme, especialmente oriunda da China (o país asiático deverá importar 69 milhões de toneladas de soja neste ano 2013/14).

Nesse sentido, as inspeções de exportação de soja dos EUA, na semana encerrada em 24/10, atingiram a 2,27 milhões de toneladas, acumulando no ano comercial, iniciado em 1º de setembro, um total de 7,02 milhões de toneladas. Mesmo assim abaixo do registrado no mesmo período do ano passado, quando o volume foi de 8,44 milhões de toneladas.

Além disso, os estoques dos EUA, no final de agosto, eram os mais baixos dos últimos nove anos. A atual safra permitirá recompô-los parcialmente, porém, a disponibilidade do produto poderá ainda ser pequena. Nesse contexto entra o interesse do mercado pelo relatório de oferta e demanda de novembro, previsto para o próximo dia 08/11.

Já na Argentina, até o dia 24/10, cerca de 2,4% da área projetada de 20,2 milhões de hectares já havia sido semeada. Tal área deverá aumentar, em seu total, em 2,5% no vizinho país.

Paralelamente, como sempre ocorre nesta época de entressafra, os prêmios nos portos sul-americanos subiram fortemente nas últimas semanas. Nos portos brasileiros, para novembro, os mesmos fecharam a semana entre US\$ 2,40 e US\$ 3,70/bushel. Já em Rosário (Argentina) os mesmos ficaram entre US\$ 1,50 e US\$ 2,50/bushel. Enfim, no Golfo do México (EUA) os mesmos oscilaram entre 93 e 97 centavos de dólar por bushel.

Enquanto isso, no Brasil, diante de um câmbio estacionado entre R\$ 2,18 e R\$ 2,20, os preços locais caminham ao sabor da pressão de menos oferta de produto, puxados pelos prêmios. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 66,65/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 73,50 e R\$ 74,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 62,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 75,00/saco em Cascavel (PR). Esse quadro, obviamente, deverá se alterar bastante quando da colheita, caso ela venha normal no país e na América do Sul.

Nesse sentido, vale destacar que até o dia 25/10 o plantio de soja no país atingia a 26% da área esperada, sendo 5% no Rio Grande do Sul, 54% no Paraná, 38% no Mato

Grosso, 45% no Mato Grosso do Sul, 28% em Goiás, 24% em São Paulo, 23% em Minas Gerais e 7% em Santa Catarina.

As propostas de preços futuros continuam interessantes neste final de outubro, porém, em recuo. No Rio Grande do Sul, para maio, o valor ficou em R\$ 59,50/saco no interior. No Paraná, para março, o preço de compra em Paranaguá (porto) ficou em US\$ 27,50 (R\$ 60,22/saco) contra um disponível atualmente de R\$ 74,00/saco no mesmo local. No Mato Grosso, Rondonópolis cotou o saco de soja a US\$ 21,50 (R\$ 47,10) para março. No Mato Grosso do Sul, Dourados registrou R\$ 51,50/saco para março. Em Goiás, o valor futuro ficou em US\$ 22,80 (R\$ 49,93/saco) para fevereiro. Na região de Brasília a compra, para abril, esteve em R\$ 52,50/saco. Em Minas Gerais, Uberlândia registrou R\$ 52,00/saco para abril, contra um disponível de R\$ 68,00. Enfim na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, para maio, os preços futuros ficaram respectivamente em US\$ 23,00 (R\$ 50,37); R\$ 51,00; R\$ 54,00 e R\$ 50,20/saco. (cf. Safras & Mercado)

Vale destacar que, aos valores de hoje, a tendência dos preços de balcão no Rio Grande do Sul, para abril/maio próximos se mantém entre R\$ 48,00 e R\$ 52,00/saco.

Enfim, na BM&F/Bovespa, o contrato novembro fechou em US\$ 34,30; março em US\$ 29,12; e maio em US\$ 27,35/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 04/10 a 31/10/2013.

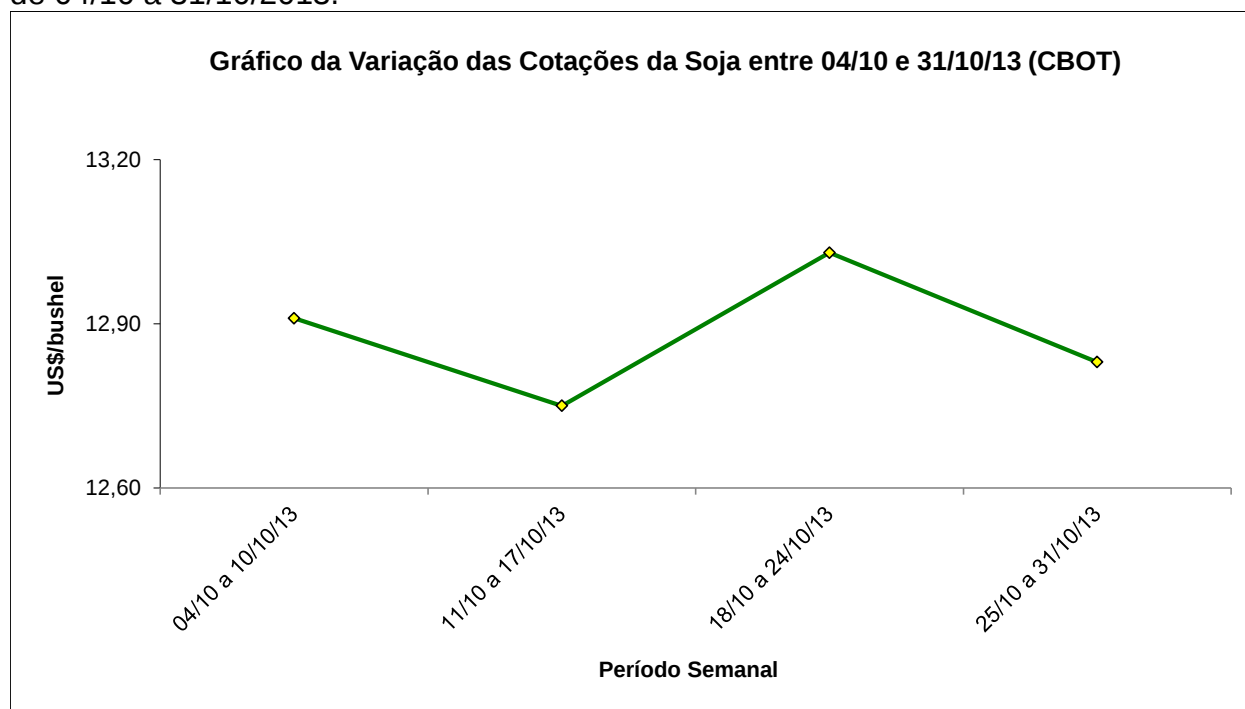


Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 04/10 e 31/10/13 (CBOT)

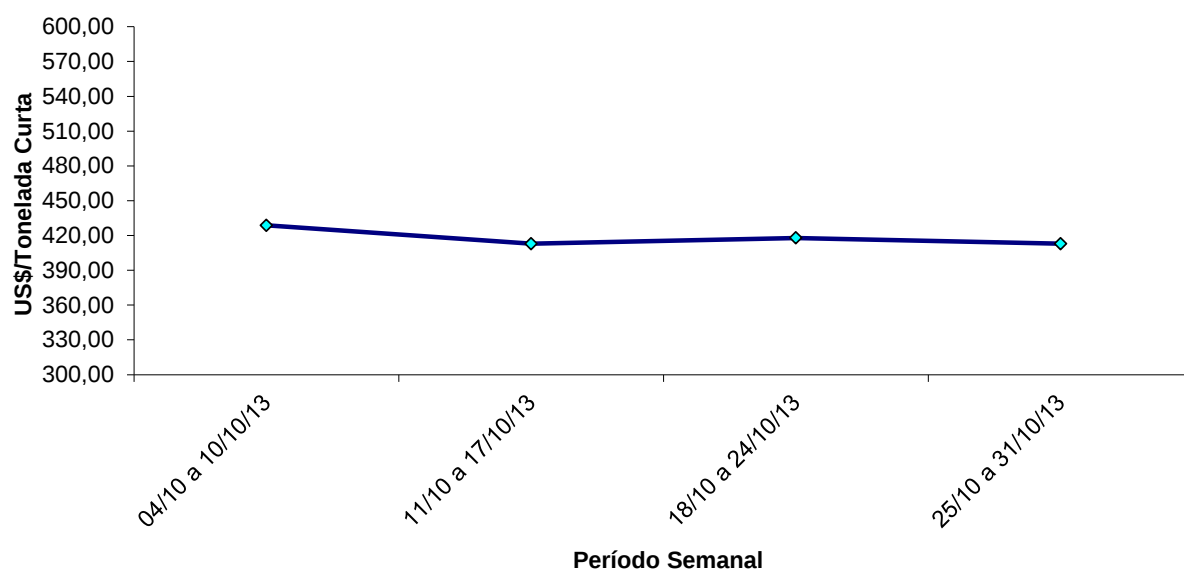
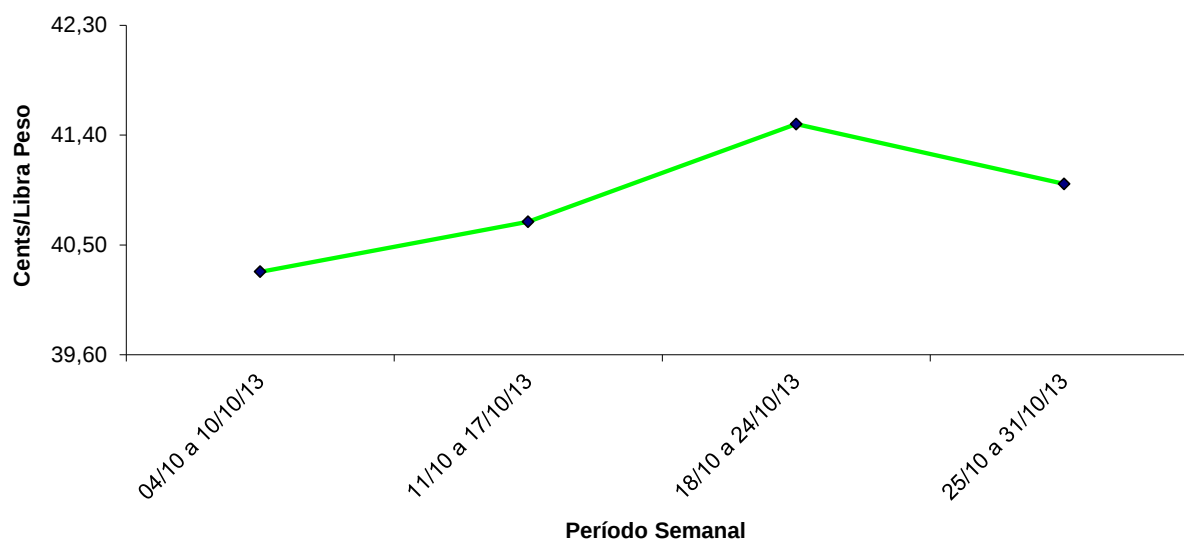


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 04/10 e 31/10/13 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho se mantiveram nas mínimas nesta semana, com fechamento desta quinta-feira (31) em US\$ 4,28/bushel. A média de outubro ficou em US\$ 4,39/bushel, contra US\$ 4,66 em setembro.

O clima é favorável à colheita nos EUA e a mesma avança, chegando a 59% da área total no dia 27/10, contra 62% na média histórica. Soma-se a isso o fato de que o milho que falta ser colhido apresentar 62% de seu total entre bom a excelente, confirmando que as produtividades, também aqui, deverão ser superiores ao inicialmente especulado.

Além disso, as exportações dos EUA não apresentam grandes volumes, tendo ficado em 673.338 toneladas na semana anterior.

Nesse contexto, novas baixas em Chicago não são descartadas. Muito irá depender do relatório de oferta e demanda que virá no dia 08/11. Especialmente porque o de outubro não saiu.

Para completar o quadro baixista, a China anuncia que importará apenas 5 milhões de toneladas no atual ano comercial, enquanto o USDA esperava 7 milhões.

Assim, os estoques nos EUA poderão atingir a 50,8 milhões de toneladas neste ano.

Por sua vez, a tonelada FOB na Argentina e no Paraguai se manteve em US\$ 190,00 e US\$ 125,00 respectivamente.

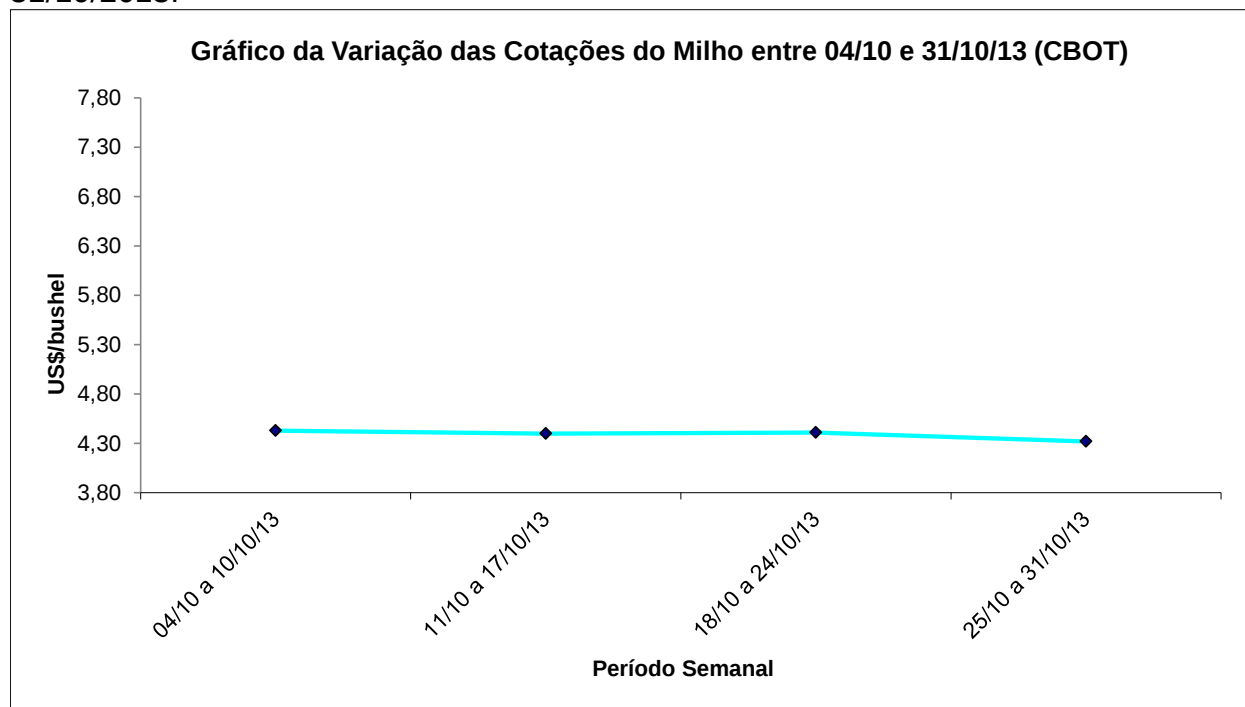
Já no mercado brasileiro os preços apresentam uma tendência de estagnação. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 22,81/saco, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 24,00 e R\$ 24,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 9,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 25,00/saco em Concórdia e Videira (SC).

Conforme Safras & Mercado, há possibilidade de novas baixas no mercado brasileiro quando o produtor do Centro-Oeste tiver necessidade de negociar para limpar seus armazéns, diante da nova safra de soja. Todavia, por enquanto, ofertas começam a surgir com preços melhores, porém, os compradores não fecham negócios. Como o preço interno está acima do porto, o interesse de venda se concentra no mercado interno e não na exportação nesse momento.

Em termos estaduais, o Mato Grosso gira em torno do leilão de PEPRO ocorrido na semana anterior. Fora do leilão, poucos negócios têm sido realizados. Maiores volumes começam a ser negociados, em troca de insumos, visando as futuras safras de 2014. Em Goiás, o mercado se mantém firme, com compradores aceitando preços entre R\$ 17,00 e R\$ 18,00/saco para o milho safrinha. Para a safrinha de 2014 houve indicações de valores entre R\$ 17,50 e R\$ 18,00/saco para julho/agosto próximos. Enfim, no Rio Grande do Sul o mercado se manteve lento. A safra nova nominal no porto ficou em R\$ 24,50/saco para fevereiro. (cf. Safras & Mercado) Isso leva a tendência de preço ao produtor no interior gaúcho, especialmente nas regiões mais distantes de Rio Grande, a valores de R\$ 20,00/saco ou menos, apesar de a futura safra de verão apontar uma área menor a ser semeada.

Enfim, na importação, o CIF indústrias brasileiras registrou R\$ 35,60/saco para o produto dos EUA e R\$ 32,01/saco para o produto da Argentina, ambos para outubro. Já para novembro o produto argentino ficou em R\$ 32,66/saco. Por sua vez, na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 23,76/saco para outubro; R\$ 23,65 para novembro; R\$ 23,48 para dezembro; R\$ 22,97 para janeiro; R\$ 22,52 para fevereiro; R\$ 22,41 para março; R\$ 22,77 para maio e R\$ 24,64/saco para setembro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 04/10 a 31/10/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago cederam um pouco durante este final de outubro, fechando a quinta-feira (31) em US\$ 6,67/bushel. Todavia, a média de outubro, ao ficar em US\$ 6,89/bushel, melhorou em relação a setembro, quando registrou US\$ 6,47.

Nos EUA, o plantio do trigo de inverno chegou a 86% da área em 27/10, ficando dentro da média histórica. As condições destas lavouras são de 61% entre boas a excelentes, 35% regulares e apenas 4% ruins a muito ruins.

Por sua vez, as inspeções de exportação estadunidenses de trigo fecharam a semana encerrada em 24/10 com um volume de 443.811 toneladas. No acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de junho, as inspeções somam 16,03 milhões de toneladas, contra 11 milhões um ano antes.

Já as vendas líquidas de trigo, para o ano 2013/14, iniciado igualmente em junho, atingiram a 653.633 toneladas na semana encerrada em 03/10 (recuperação de

estatísticas após a paralisação dos serviços públicos nos EUA). O maior comprador foi o Brasil com 192.500 toneladas. No acumulado das 18 primeiras semanas do ano comercial atual as vendas líquidas estadunidenses atingem a 12,9 milhões de toneladas, ou seja, 56% acima do registrado no mesmo período do ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

Quanto ao Mercosul, os preços se mantiveram em elevação diante das quebras regionais de safra. O produto para embarque a partir de 15 de dezembro, no porto argentino Up River, foi indicado a US\$ 354,00/tonelada na compra. Em Baia Blanca a tonelada ficou em US\$ 355,00 para embarque em janeiro. Em Necochea a indicação atingiu a US\$ 345,00/tonelada. A estes preços a paridade de importação sobe. Ao câmbio de hoje (R\$ 2,19), para abastecer o mercado paulista, o produto do Paraná deveria atingir a R\$ 811,00/tonelada (R\$ 48,66/saco) e o do Rio Grande do Sul R\$ 706,00/tonelada (R\$ 42,36/saco). Para exportação, o trigo gaúcho está indicado a US\$ 330,00/tonelada ou o equivalente a R\$ 650,00/tonelada nas regiões produtoras (R\$ 39,00/saco).

No momento, diante de novas intempéries que atingiram os trigais gaúchos na semana passada, é possível que a produção local seja um pouco menor, sem falar na queda da qualidade do produto. No somatório total, entre perda física e de qualidade, continua sendo viável estimar uma perda de até 20% na produção gaúcha.

Nesse contexto, os preços de paridade com a importação devem ser considerados, por enquanto, como um patamar mínimo a ser conseguido pelos produtores, já que o mercado interno está pagando mais. Assim, no mercado gaúcho, o preço de balcão, deve mesmo oscilar entre R\$ 36,00 e R\$ 40,00/saco após a colheita. Atualmente, o balcão gaúcho fechou o mês de outubro (quando a colheita atingia apenas a 10% da área do Rio Grande do Sul) a R\$ 41,13/saco. Os lotes fecharam a semana em R\$ 730,00/tonelada (R\$ 43,80/saco). No Paraná, os lotes ficaram entre R\$ 850,00 e R\$ 860,00/tonelada na compra (R\$ 51,00 e R\$ 51,60/saco). Nota-se que antes da colheita a tonelada no Paraná chegou a bater em R\$ 1.100,00 (R\$ 66,00/saco). Portanto, a queda é expressiva naquele Estado, mesmo com uma quebra de 50% na produção. O problema, de fato, é a falta de produto de qualidade superior.

Mesmo assim, em relação ao ano passado, o trigo do Paraná registra um aumento médio de preço de 40,6% e o produto do Rio Grande do Sul de 37,9%.

Ainda no mercado gaúcho, os compradores têm utilizado a paridade de importação com o produto dos EUA, embora muitos moinhos não tenham mais acesso a cota de importação com isenção da TEC do Mercosul. Nesse sentido, duas informações importantes: 1) a paridade de importação do trigo estadunidense fechou a semana, no FOB interior, em R\$ 814,00 e R\$ 722,00/tonelada respectivamente para o Paraná e o Rio Grande do Sul. Isso representa valores de R\$ 48,84 e R\$ 43,32/saco respectivamente. Para o produtor rural no interior, tais preços são mais reduzidos; 2) o governo liberou uma cota extra de importação de trigo de fora do Mercosul sem a TEC. Serão 600.000 toneladas que poderão ingressar no país até o dia 30/11. Assim, o total de ingresso sem TEC sobe para 3,3 milhões de toneladas no Brasil. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, vale destacar que a colheita no Paraná atingia a 69% da área no final de outubro (a comercialização local chegou a 35%), enquanto em Santa Catarina a mesma chegava a 15% e no Rio Grande do Sul, como vimos, 10%. A produção total brasileira continua estimada entre 4,5 e 4,8 milhões de toneladas, com problemas de trigulho e baixa qualidade nesse volume. Nessas condições, considerando ainda a importação de farinha, as importações nacionais de trigo ficarão mesmo entre 7 e 8 milhões de toneladas em 2013/14.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 04/10 a 31/10/2013.

